



Discurso do representante da Associação Mundial de Esperanto (UEA),
por ocasião da 10ª sessão do Conselho dos Direitos Humanos,
Palácio das Nações, Genebra, 23 de março de 2009

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores,

A associação mundial dos falantes da língua internacional esperanto, a *Universala Esperanto-Asocio*, trabalha pelo respeito aos direitos linguísticos, com o mesmo espírito do programa das Nações Unidas para a evolução.

Considerando que os direitos linguísticos são parte integrante dos direitos humanos, apresentaremos aqui casos de desrespeito aos direitos humanos linguísticos que foram reportados a nós outros.

- Malásia: em 2003, o governo da Malásia introduziu o ensino de matemática e ciência por meio da língua inglesa, quebrando assim o direito do estudante de usar sua língua materna, o malaio, língua oficial do país. Não há muito tempo, uma manifestação popular para a reintrodução da língua malaia foi reprimida pela polícia local por métodos bastante violentos.

- Turquia: a emissão de um canal de tevê público, durante a transmissão, de dentro do Parlamento turco, do discurso de um parlamentar curdo, o Sr. Ahmet Türk, foi imediatamente cortada quando ele continuou a discursar no idioma curdo, por ocasião do Dia Internacional da Língua Materna, criado pela UNESCO.

- Dinamarca: violenta aculturação de crianças imigrantes pelo dinamarquês. Ameaça de tomada das crianças de famílias imigrantes, que deveriam estar, desde sua mais tenra idade, em creches de língua dinamarquesa, no caso de os pais não se comunicarem com a criança em dinamarquês. A parlamentar dinamarquesa do Partido Social-Democrata, Mette Frederiksen, propõe introduzir a obrigatoriedade de creches com serviço em dinamarquês para as crianças de imigrantes desde um ano de idade, e, em caso de recusa por parte dos pais, que a criança seja tomada deles.

- Austrália: escolas para crianças indígenas – em inglês. Nas escolas bilíngues para crianças indígenas do Território Norte australiano, a Ministra de Educação do Território, Marion Scrymgour, insiste no uso do inglês para ensino, criando assim condições de desvantagem para a língua e a cultura indígenas, tornando o ensino destas eventual, facultativo e para o turno vespertino.

Pedimos aos Conselheiros dos Direitos Humanos inquirirem junto aos governos concernentes a respeito destas quatro quebras do direito humano linguístico.

Agradeço-vos por vossa atenção.

Stefano Keller – Universala Esperanto-Asocio

www.droits-linguistiques.org – www.linguistic-rights.org – www.uea.org – www.esperanto.net

Tradução: Fernando Maia Jr.